

IMPACTOS NEUROPSIQUIÁTRICOS DO USO INADEQUADO DE ESTIMULANTES PRESCRITOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Franco de Alcântara¹; Isadora Santos Coutinho de Souza¹; Beatriz Aranha Rudst¹; Vitória Valentina Papin da Costa¹; Manuela Mello Guerra¹; Júlia Oliveira Restanho¹; Bruna Alves Nicolau¹; Ana Luiza Sampaio Bosi¹; Mariana Gomes Agulhon¹; Beatriz Silva Vieira¹; Luiza Netto de Carvalho Medeiros².

1- Discentes do curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR); Marília-SP.

2- Docente da Universidade de Marília (UNIMAR); Marília-SP e da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA); Assis-SP.

INTRODUÇÃO: Estimulantes como metilfenidato (Ritalina®) e lisdexanfetamina (Venvanse®) são usados no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas seu uso inadequado entre universitários tem crescido. Essa prática apresenta riscos neuropsiquiátricos e preocupa quanto à segurança e efeitos a longo prazo, exigindo investigação. **OBJETIVO:** Analisar os impactos neuropsiquiátricos do uso inadequado de estimulantes prescritos por universitários. **METODOLOGIA:** Revisão na PubMed com os descritores ("early intervention" OR "early therapeutic intervention" OR "early treatment") AND ("neurodevelopmental disorders" OR "autism spectrum disorder" OR "ADHD" OR "intellectual disability" OR "cerebral palsy" OR "developmental delay") AND ("children" OR "infants" OR "preschool"). Foram incluídos artigos de 2015 a 2025, em inglês, texto completo gratuito, com humanos adultos (19+ anos). De 93 estudos, 17 foram analisados. **RESULTADOS:** O uso não médico de estimulantes entre universitários é comum, motivado por foco, desempenho, controle de peso e recreação. Relatam insônia, ansiedade e taquicardia, agravadas pelo uso intranasal e combinação com álcool ou maconha. Há associação com impulsividade, outras drogas e riscos. Apesar da crença em benefícios, faltam evidências, podendo piorar o desempenho. Gênero, religiosidade e ambiente influenciam o uso. **DISCUSSÃO:** O uso não médico de estimulantes reflete a pressão acadêmica, sem comprovação de benefícios. Os riscos aumentam com efeitos adversos e uso combinado com outras substâncias. Usuários impulsivos e vulneráveis exigem ações institucionais, suporte psicológico e controle rigoroso da prescrição. **CONCLUSÕES:** O uso inadequado de estimulantes entre universitários é comum e sem benefícios comprovados. Causa riscos e uso combinado com outras substâncias. São necessárias estratégias educativas, apoio psicológico e

políticas preventivas. Pesquisas futuras devem investigar fatores e avaliar intervenções eficazes. PALAVRAS-CHAVE Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Estudantes; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Comportamento de Risco.